

Volume

nº 09

TRANSFORMADOS PELA  
*Intimidade*

DRUMMOND LACERDA  
BRAULIO BRANDÃO



TRANSFORMADOS PELA  
*Intimidade*

DRUMMOND LACERDA  
BRAULIO BRANDÃO

**Autoria:**

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

**Capa e Diagramação:**

Junio Amaro

# INTRODUÇÃO

Você já ficou bronzeado na praia? Sua cor de pele já mudou por causa do sol? O que precisou fazer para que isso acontecesse? Simples a resposta. Ficou exposto ao sol. E o sol fez o trabalho de mudar sua fisionomia. Exposição gerou transformação. Exposto não ao sol, mas ao poder de Deus, Moisés subiu ao monte e contemplou a glória de Deus. Quando desceu ele estava bronzeado, perdão, refletindo a glória no seu rosto. Contemplar e refletir. Dois verbos com sentidos totalmente diferentes em nosso português. Um indica fixar o olhar, o outro aponta para refração. Mas em grego os dois sentidos estão presentes em uma só palavra: katoptrizo. Por isso vemos a diferença de tradução:

*“Mas todos nós, com a cara descoberta, refletindo (katoptrizo), como um espelho, a glória do Senhor.” (2Co 3.18 RC)*

*“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando (katoptrizo), como por espelho, a glória do Senhor.” (2Co 3.18a RA)*

Antes deste texto o apóstolo Paulo faz referência à experiência de Moisés citada acima (2Co 3.7). Ninguém pode refletir a glória, como um espelho, sem parar para contemplar a presença de Deus. A intimidade com Deus nos leva a contemplar sua glória e essa glória leva a nossa vida a ser transformada. Nestas páginas, você verá o exemplo de dois homens que ficaram bem íntimos de Deus. Moisés e o apóstolo João. Um mergulhado na nuvem da presença e o outro reclinado no peito de Jesus. Os dois transformados para sempre. Prepare-se, pois o Sol da Justiça vai mudar não a cor da sua pele, mas o seu coração, para sempre!

# TRANSFORMADOS PELA INTIMIDADE

Quantas pessoas gostariam de ter uma casa melhor, melhores salários, filhos mais obedientes, condições de vida mais agradáveis? Mas quando isso implica que elas mesmas precisam mudar, para melhorar, recuam. Não por que não queiram mudar, mas por que essa tarefa parece muito difícil para elas. O marido diz: *“Achei uma casa muito melhor”*; a esposa diz: *“Vai dar um trabalho tirar as coisas daqui e colocar lá... nossa casa é ruim, mas é o nosso lar.”* Se você já mudou de casa, sabe muito bem o que queremos dizer: os pacotes não terminam, coisas velhas, que nem passavam pela sua cabeça, de repente aparecem, o desconforto de desmontar e montar tudo de novo, a dificuldade de achar as suas coisas nos dias da mudança... Enfim, o

que era cômodo dá lugar ao desconhecido.

Mudar de casa ainda é fácil, mas quando falamos a respeito de mudarmos a nós mesmos, a coisa muda de figura. Parece algo tão difícil que há quem diga que é impossível: *“Eu nasci assim, eu cresci assim, vou morrer assim.”* Ou: *“Pau que nasce torto, morre torto.”* Muitas vezes, dizemos isso por que olhamos para hábitos, para situações presentes na nossa vida há tanto tempo e nos vemos incapazes de agir de forma diferente. Pensamos que os grandes homens não enfrentaram os nossos conflitos, fraquezas de caráter e imperfeições. Imaginamos que eles nasceram prontos e desconhecemos o que realmente os transformou. Graças a Deus, o Senhor não pensa como nós. Pois, Ele escolheu *“as coisas que não são, para reduzir a nada as que são”*. (1Co 1.28) Mas *“eu não consigo mudar, minha vida tem sido assim, eu sou um fraco”*. Bem, se você pensou dessa forma, esteja pronto para essa leitura, porque a Bíblia diz que o poder de Deus se aperfeiçoa na sua fraqueza (2Co 12.10).

Existem dois personagens bíblicos que comprovam isso: João e Moisés. Dois dos maiores homens da Bíblia. Um é conhecido por abrir o mar e o outro



por recostar no peito de Jesus. Mas será que eles foram sempre assim? Não é o que a história diz. Moisés matou um egípcio e João quis matar uma cidade inteira! Ambos possuíam uma personalidade impaciente com o erro dos outros e desejavam fazer as coisas do seu próprio jeito. Moisés não teve uma vida muito fácil. Quando nasceu, já havia uma sentença de morte contra ele. Após o seu parto, foi lançado no Rio Nilo com apenas três meses de idade. A filha do Faraó o acolheu. Porém, na sua infância, sua mãe cuidou dele na função de ama, formando sua identidade israelita (Êx 2.7). Após completar determinada idade, foi para casa de estranhos e deixou o convívio de sua família. Passou sua juventude no meio da idolatria e da magia da corte egípcia, em que ele foi educado nas melhores escolas da época. Vivendo assim, boa parte da sua vida, numa terra estranha. Aos quarenta anos, tentou agir na força do seu braço, no impulso da sua lógica e matou um egípcio. Com medo e inseguro pela sua atitude, quis esconder o erro e fugiu. Uma história de vida difícil, num lugar que não era o seu. Impulsivo, medroso, impaciente, orgulhoso, egocêntrico, inseguro... Afinal, estamos mesmo falando do homem

que recebeu os Dez Mandamentos e cujas mãos foram usadas para operar tantos milagres? Sim, nós estamos. Os defeitos de Moisés, por acaso, têm algo a ver com os seus?

E João? Ele não parece ser um cara tão ruim assim. Na verdade, a Bíblia fala muito pouco a respeito da pessoa de João. Mas pelo que é dito, já dá para perceber que ele não era *“flor que se cheire”*. João foi, provavelmente, um dos primeiros discípulos de Jesus. Contudo, antes de ser discípulo de Jesus, ele teria sido um discípulo de João Batista<sup>1</sup>. Não sabemos ao certo quanto tempo ele passou com João Batista, mas a influência do grupo, ao qual o seu antigo mestre pertencia, era clara na vida e nos escritos de João. O referido grupo é o dos essênios. Os mesmos eram os mais radicais dos judeus daquela época. Existiam aqueles que viviam em grupo ou sozinhos no deserto (o caso de João Batista), mas também existiam aqueles que viviam nas cidades. Porém, todos eles tinham muitos pontos em comum: a crença na corrupção do sacerdócio da época, a observância extremamente rígida da Lei e a ideia de que a separação daqueles considerados pecadores seria o gerador da santidade. Devido a isso, eles tentavam se aproximar de Deus

se afastando dos outros e pensavam que não conseguiriam alcançar a Deus se não fossem puros o suficiente<sup>2</sup>. Foram esses conceitos que moldaram o caráter de João, tanto que ele e seu irmão foram chamados de Boanerges (filhos do trovão). A Bíblia cita três ocasiões que explicam bem esse apelido de João. Ele repreendeu um homem que não era um seguidor de Jesus, mas estava expulsando demônios no nome dele. João deve ter pensado: *“Ora, ele pode não estar fazendo nada de errado, mas quem esse cara pensa que é?”* (Lc 9.49) Depois, por que uma aldeia de samaritanos não quis receber Jesus, ele perguntou ao Mestre se não poderia pedir para descer fogo do céu para queimar toda aquela aldeia! (Lc 9.54) E, para completar, ainda perguntou a Jesus se no céu ele e o seu irmão não poderiam se assentar um à esquerda e o outro à direita do Trono (Mc 10.35-37). Impulsivo, arrogante, orgulhoso, crítico, impaciente, grosseiro... Afinal, estamos mesmo falando do homem chamado de discípulo do amor, que teve revelações do céu e do futuro da humanidade e reclinava a cabeça no peito de Jesus? Sim, estamos. E os defeitos de João, lembram os seus?

Moisés e João, como nós, foram tentados a fixar

sua atenção nos seus defeitos. Na verdade, Moisés os colocou como empecilho para cumprir o chamado e o propósito de Deus para sua vida. Ele disse: *“Sou pesado de boca, pesado de língua, não sei falar bem”* em outras palavras ele estava dizendo: *“Não tenho capacidade, sou fraco, lento, não sou alguém em que o Senhor pode confiar, procure alguém melhor.”* Quando colocamos nossos olhos no passado, em nossos erros e fraquezas presentes, ficamos presos e impossibilitados de seguir em frente. Uma pergunta surge então: *“Diante de tantos defeitos e imperfeições desses dois personagens bíblicos, o que fez eles se tornarem o que foram?”*

# ATRAÍDOS, E NÃO REJEITADOS, PELA SUA SANTIDADE

Moisés e João pensavam que eles precisavam ser perfeitos para se aproximarem de Deus e que não eram bons o bastante para isso. Muitos hoje em dia pensam o mesmo: que deveriam ser notáveis em ações, bondosos, super-heróis da fé, caridosos

e assim por diante. Mas Deus mostrou para eles que não era bem assim, pois os *“sãos não precisam de médico, e sim os doentes”*. (Mt 9.12) Na verdade, Deus nos justificou para que possamos desfrutar da sua presença.

Todas as pessoas que receberam Jesus no seu coração foram justificadas pela sua fé. *“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual também temos entrada.”* (Rm 5.1-2a) Perceba o que o versículo diz: *“Temos paz com Deus”*. A Palavra está dizendo que podemos ter relacionamento com Deus. Seu sangue nos lavou, nos possibilitou o acesso a Deus, não pelo que fazemos, mas pela obra da cruz. *“Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”* (2Co 5.21) Deus nos declarou justos, ou seja, aceitos, sem condenação do erro, bem recebidos para estarmos na presença dele.

*“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne.”* (Hb 10.19-20)

Jesus traçou um caminho por meio de seu san-

gue. Após a sua morte, Ele foi ao céu em direção ao Pai, marcando a trajetória com seu sangue. Com isso, lançou um *“tapete vermelho”*, para nos dar acesso *“VIP”* à presença de Deus, como convidados de honra. Não podemos mais cometer o erro de Adão. O mesmo, quando errou, escondeu-se da presença de Deus, mas nós, apesar das nossas falhas, precisamos nos esconder na presença de Deus.

Deus sempre desejou estar perto de nós. Ele fez tudo para isso acontecer. Tanto que Ele mesmo assumiu a forma de servo e veio em figura humana. Deus fez-se homem, manifestou-se para estar próximo de nós. Verbo, em Jo 1.1, originalmente é logos, que significa literalmente a expressão de um pensamento. João 1.1 poderia ser traduzido por *“no princípio Deus se expressou”*, ou seja, Ele se manifestou, se aproximou de nós. Ele anseia tanto estar perto de nós que Jesus se irou profundamente quando tinham cambistas vendendo animais e trocando moedas no átrio exterior do templo. Por que isso? Porque o único lugar do templo que alguns tinham acesso era aquele pátio, e eles queriam orar ali, mas com aquela bagunça toda ficava impossível. Vendo isso, Jesus ficou tão irado que expulsou todos os

vendedores dali a chicotadas – cena bastante incomum na vida de Jesus–. Isso porque, se algo ou alguém tenta impedir o seu acesso à presença de Deus, a ira dele se acende. Por isso, Ele criticava tão duramente os fariseus, sua doutrina era um fardo pesado e muito superficialista, afastando assim, as pessoas de Deus. Jesus andava com os pecadores. Deus sempre esteve desejoso de estar perto de você e Ele levou isto até as últimas consequências.

O tabernáculo de Moisés foi colocado no meio do povo. Porém, a manifestação da presença de Deus ficava restrita a um lugar: o Santo dos santos. A própria presença de Deus, a shekinah, que significa *“aquele que habita”*, estava em manifestação visível no propiciatório, aspergido de sangue, sobre a arca da aliança. O átrio era iluminado pela luz do Sol, o Santo lugar, pela luz do candelabro, mas o lugar mais iluminado era o Santo dos santos, que não tinha uma luz artificial, mas a própria glória de Deus o iluminava<sup>3</sup>. No Novo Testamento, esta glória, shekinah, representa a glória de Deus na face de Jesus, o *“Verbo que se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória”* (Jo 1.14), e da mesma forma que a glória iluminava o lugar Santíssimo, a vida dele



*“era a luz dos homens”* (Jo 1.4). O verbo habitou aqui, poderia ser traduzido como tabernaculou. A glória que antes estava restrita ao tabernáculo, agora estava em Jesus. Andando pelas ruas de Jerusalém, pelas cidades da Galileia, entre o povo de Israel, fazendo milagres, prodígios e sinais. Quando Ele morreu, algo ainda mais impressionante aconteceu. Observe que aqui a glória já não estava mais atrás do véu no templo, mas sim, em Jesus. Então, quando a sua carne foi rasgada na morte, a glória de Deus foi liberada do *“véu, isto é pela sua carne”*. (Hb 10.19b) O véu do templo se rasgou apenas para demonstrar o que tinha acabado de acontecer no reino espiritual, enfatizando o livre acesso à presença de Deus. E agora, aonde a glória de Deus foi parar? Note que no princípio do Evangelho de João, a Bíblia diz que a glória de Jesus era uma *“glória como a do unigênito do Pai”* (Jo 1.14), mas Romanos 8.29 diz que Ele é o *“Primogênito entre muitos irmãos”*. E o próprio Jesus disse: *“E eu dei-lhes a glória que a mim me destes.”* (Jo 17.22a) Isso quer dizer que, quando nos tornamos parte da família de Deus, a shekinah vem habitar dentro de nós. Por isso que somos agora a luz do mundo. Deus habitando em nós.

Nós, como bons cariocas, nunca nos imaginamos falando o “*minereis*” (uai, sô, trem, nó...), mas vindo morar em Minas Gerais, com a convivência, o relacionamento com pessoas em nossa casa, aos poucos, sem percebermos, estamos mais parecendo mineiros do que cariocas. Você entende? Deus está morando na sua “*casa*”, e você precisa conversar, relacionar-se com Ele, e assim você será mais divino do que humano. Muitas pessoas moram com seus pais, mas não têm relacionamento com eles, não desfrutam da presença dessas pessoas. Não saiba apenas que Deus está na sua casa, mas experimente isso.

Muitas vezes, os cristãos estão na presença de Deus, mas não se dão conta disso. Foi isso que aconteceu com os dois discípulos no caminho de Emaús. Jesus se aproximou deles e eles não o reconheceram. Será por quê? A resposta era o estado deles. Pense conosco. A pessoa que eles mais amavam, o amigo, o herói, com o qual eles conviveram por três anos, presenciaram seus milagres e inúmeras maravilhas. O homem pelo qual eles deixaram tudo estava morto. A Bíblia diz que “*eles iam falando entre si de tudo aquilo que havia ocorrido*”. (Lc 24.14) Essa

declaração é um princípio para não reconhecemos a presença de Deus. Ficar falando do que ocorreu impede-nos de ver e ouvir o que está ocorrendo. Os bons momentos vividos com Deus não se comparam ao *"eterno peso de glória"* que está por vir. Por muitas vezes temos um ataque saudosista dos *"bons momentos"* que vivemos e ficamos presos a essas lembranças. É como se prendêssemos Deus ao nosso passado. As experiências com Deus são como o maná no deserto: sobrenaturais para hoje, podres para amanhã. É claro que é bom recordar delas, pois elas nos enchem de esperança, mas não podem ser nosso alimento diário.

Por outro lado, esses discípulos falavam entre si sobre a morte de Jesus. Esse é o problema. Eles estavam de luto, com Jesus ressurreto ao lado deles. Muitos estão assim em nosso tempo. Fazendo um velório da sua vida espiritual, situação familiar, condição financeira, estado emocional... Criando um ambiente semelhante ao de um enterro, em que o assunto principal é a morte. É como se nada de bom estivesse acontecendo naquele dia. Pode estar havendo uma festa em volta do lugar, mas onde o corpo está sendo sepultado só se fala de morte. Não

é assim? *“Como foi que ele morreu?” “Coitadinha, era uma pessoa tão boa...”* Não se fala de nenhuma outra coisa, apenas do ocorrido. O povo, liderado por Moisés, era assim. A única coisa que conseguiam ver era uma paisagem de deserto. Os milagres e a presença de Deus estavam ali, mas eles não reconheciam. Pois só olhavam para o deserto à sua volta. Na verdade, com o passar do tempo e a rotina do dia a dia, o maior deserto começou a habitar neles. E tudo que eles conseguiam falar era de problemas, dúvidas ou preocupações. Aquilo que você diz direciona sua visão espiritual. Faz você enxergar uma coisa e não ver outra. Mas em meio a toda esta situação nós queremos lhe dizer: o Rei da glória está com você. *“Ah, mas disso eu já sei. Jesus está sempre comigo”*, você pode dizer. Porém, para a presença de Deus fazer a diferença na sua vida, você precisará reconhecê-la. Reconhecer significa:

*“Conhecer de novo (o que se tinha conhecido nou-  
tro tempo); identificar, distinguir por qualquer circuns-  
tância ou faceta; estar convencido de, estar certo ou  
consciente de; afirmar, declarar, confessar; dar grati-  
ficação ou recompensa a, mostrar-se agradecido por;  
examinar, explorar, observar.”*

A Palavra de Deus diz: *“Reconhece-o em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.”* (Pv 3.6) Se você quer que Deus mude sua vida, precisará reconhecê-lo, pois é só dessa forma que Ele endireitará, consertará, renovará você. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor.”* (Os 4.6a) Ou seja, conhecer e reconhecer. Isto que é fé: reconhecer a presença de Jesus. Independente se eu sinto ou não, se eu vejo ou não, Deus está comigo porque Ele disse que estaria e a sua Palavra é o único fundamento que eu acredito. Você precisa crer nisso e estar consciente da presença dele ao seu lado o tempo todo. Muitas pessoas estão conosco todos os dias, mas nem nos damos conta de que elas estão ali. É necessário que você perceba que Ele está aí, bem do seu lado. Não concorde apenas mentalmente com esse fato. Não importam as circunstâncias, se Ele disse que estaria com você, Ele está e ponto final. Na verdade, Ele está aí bem agora, enquanto você lê esse livro. Deixe essa realidade penetrar no seu interior. Esteja certo, convencido, convicto de que Ele está aí, porque é isso que a Bíblia diz. Creia na Palavra. Confesse, declare isso. Não diga que Deus o abandonou.

A fé tem que ser expressa em palavras e ações. A mulher do fluxo de sangue reconheceu que Jesus podia curá-la, então ela declarou isso com seus lábios e foi em direção à presença. Reconhecer não é só uma teoria, é algo real que gera ações reais. O entendimento disso o conduzirá à adoração e à comunhão com Deus.

Como na definição citada, reconhecer é conhecer de novo. Não basta conhecer uma vez, você nunca vai conhecer tudo de Deus de uma vez só. É necessário explorar, examinar, observar. Não fique apenas no nível que você está. Aproveite o fato de que ele está morando na sua casa, mergulhe nele. Pois é nesse ambiente que você será transformado.

Jesus disse: *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (Jo 8.32) Perceba, Jesus é a verdade e é Ele quem fará algo na sua vida. Nosso trabalho é conhecer, nos mudar é o trabalho dele. *“Deus é o que opera em vós tanto o querer, como o efetuar.”* (Fp 2.3a) É claro que existe a nossa parte de evitar a aparência do mal, resistir ao diabo, vigiar para não cair de novo, mas quem vai nos libertar, nos colocar de pé, é Deus. *“Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.”* (Os 4.6) O contrário

também é verdade, o meu povo está sendo construído, edificado, por causa do conhecimento. Você pode estar como aqueles discípulos no caminho de Emaús, de luto por alguma coisa em sua vida, mas à medida que Jesus falou da Palavra, seus corações queimaram, e no meio da comunhão com Ele seus olhos foram abertos, e eles o reconheceram. Mesmo não sentindo nada, entre em comunhão com Deus agora mesmo. Pare com a leitura um pouco, nós esperamos. Pois nesse momento seus olhos o reconhecerão. Emaús significa *“reservatórios quentes”*<sup>5</sup>, o caminho de Emaús não é lugar de tristeza, mas um cenário profético de conferir fogo com fogo. Um local de reconhecimento da presença de Deus. Não deixe que o caminho de Emaús seja um sinônimo de luto, mas um lugar de vida, um lugar de ver Jesus de novo.





# MERGULHANDO NA PRESENÇA

Moisés e João entenderam isso. João reconhecia de maneira incomum a presença de Jesus, tanto que ele se tornou o mais próximo de todos os discípulos, a ponto de reclinar a sua cabeça no peito dele. Eles entendiam que havia níveis no conhecimento de Deus. João sabia disso muito bem:

*“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam - isto proclamamos a respeito da Palavra da Vida.” (1Jo 1.1-NVI)*

Este texto mostra quatro níveis, progressivos, do conhecimento de Deus. Ouvir, ver, contemplar e apalpar. Quase todos, pelo menos no Brasil, já ouviram falar de Jesus, alguns já o viram, mas muito poucos o contemplaram. Ver nosso caro leitor, não é a mesma coisa que contemplar. Ver indica uma ação rápida – *“eu vi fulano passando na rua”* –, contemplar indica uma ação contínua. Contemplar é sinônimo de ficar olhando. É o que você faz quando vê uma pessoa bonita do sexo oposto. Os seus olhos são atraídos para ela. Na verdade, só existem dois motivos que o levam a contemplar alguém. O primeiro é por que você achou a pessoa bonita, o segundo é pelo interesse na expressão dela. Se alguém está desabafando algo e chorando, você se interessa por aquilo que o rosto dela está expressando. Ou como quando você conversa com um amigo e fica olhando para ele só para ver como ele reage no decorrer da conversa. O que tem ocorrido é que as pessoas não têm valorizado o suficiente a presença de Deus, a ponto de querer contemplá-lo. Veem as experiências com Deus muito mais como algo emocional do que como uma oportunidade de conhecê-lo melhor. Lembre-se: reconhecer também significa valorizar. Contemplar é algo que exige tempo. Indica convivência

diária. E como já foi dito, você pode ver alguém todos os dias, sem contudo, conviver com ele. Conviver significa: *“contato diário ou frequente”*<sup>6</sup>. Não é falar com alguém uma vez ou outra, mas é gastar tempo com ela, frequentemente.

*“Uma coisa peço ao Senhor e a buscarei, que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida para contemplar a beleza do Senhor.”* (Sl 27.4)

Não é só morar com Ele, é gastar tempo suficiente com Ele. João andava o tempo todo com Jesus e estava atento ao que Ele lhe falava, tanto que no seu evangelho tem muita coisa que nenhum outro tem. Moisés largava tudo para contemplar o Senhor no alto do Monte Sinai, no meio da nuvem. E era essa convivência, valorização e disposição de gastar tempo com Ele que os levou ao próximo nível: o apalpar (o nível da intimidade).

Entenda que Deus lhe muda de maneiras diferentes em níveis diferentes. Não limite Deus quanto à forma de ministrar a você, o que muda sua vida é a revelação de Deus, mas ela vem de formas variadas. Deus pode transformá-lo por

meio da Palavra dele, da presença dele manifesta num momento de oração (mesmo que nada seja dito), ou mesmo pela revelação dele nas circunstâncias adversas. Aliás, é no meio das situações difíceis, dos montes que atravessamos, que Deus está saltando para nos encontrar. Esses momentos são muito importantes; porém, nós não estamos muito dispostos a passar por eles. Se você estiver passando por uma fase de tribulação, alegre-se, Deus está às portas para se revelar a você e tirá-lo dela. Moisés experimentou isso. Após matar o egípcio, foi para o deserto de Midiã e casou com Zípora, filha de Jetro. Este homem, seu sogro, tinha três nomes: Hobabe, Jetro (excelência) e um muito interessante, Reuel, que significa amigo de Deus<sup>7</sup>. Ele virou pastor de ovelhas e ficou quarenta anos convivendo com o amigo de Deus. Com este homem, ele aprendeu muitas coisas.

Nesse período, ele teve dois filhos. O primeiro: Gérson (*“eu fui peregrino em terra estranha”*)<sup>8</sup>. Nessa fase, Moisés estava sentindo-se sozinho, abandonado, deslocado. Aquele que morava no palácio, passou a morar de favor no meio do deserto. Mui-

tas vezes, estamos em situações em que perdemos pessoas, coisas ou posições. Estamos em terras estranhas. São nestes momentos que Deus quer se revelar profundamente a nós. Antes de mudar as situações, Deus quer nos mudar por meio delas.

Nós dois já passamos por momentos “*Gérson*” na nossa vida. Eu<sup>1</sup>, por exemplo, vivi uma fase em que minha vida espiritual entrou numa frieza tão grande, no ministério as coisas pareciam não acontecer, minha área profissional não tinha nenhum progresso e a minha alma estava profundamente angustiada. Eu estava numa terra estranha, diferente da terra que Deus tinha me prometido.

Mas como no caso de Moisés, chegou o tempo do nascimento de Eliézer (Êx 18.4) na minha vida. E este nome significa: “*O meu Deus é a minha ajuda*”<sup>9</sup>. Eu tive a mesma revelação que ele, de um Deus presente, sempre pronto a me levantar e me ajudar. Isso me ergueu e me enviou para cumprir o propósito de Deus. Você só pode ver a sarça arder depois do nascimento de Eliézer. Isso aconteceu com Moisés, pois foi depois do nascimento dele (do conhecimento de que Deus era a sua ajuda), que o Senhor o levou à sarça ardente e o capacitou a cumprir o

seu propósito. Por isso se levante e deixe o Senhor ser a sua ajuda.

Outra maneira de Deus se revelar é pela oração. A maioria das vezes que Moisés se punha a buscar a Deus em oração, a presença de Deus se manifestava como uma nuvem. Tudo o que a nuvem representava para Israel, o Espírito Santo representa para a Igreja. Na verdade, ela é uma tipificação do Espírito Santo. A nuvem os protegia, os ajudava e o Espírito Santo é o nosso ajudador. Ela os guiava, e Ele nos guiará a toda a verdade<sup>10</sup>.

Você já tentou sair de casa num nevoeiro muito forte? É difícil, não é? Algumas coisas você enxerga, outras não. A nuvem da presença de Deus faz você se voltar para aquilo que Deus quer que você veja e te cega daquilo que Ele quer te cegar.

*“A nuvem era escuridão para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.”* (Ex 14.20b)

Os egípcios estavam atrás do povo de Israel, mas por toda uma noite, eles não os encontraram, porque a nuvem havia os cegado. Nós não podemos nos distanciar do pecado fora dos domínios da

nuvem. Ao mesmo tempo em que ela iluminava o caminho dos israelitas, ficava entre eles e os egípcios, de maneira que não conseguiam alcançar os israelitas. Enquanto você permanecer nos domínios da nuvem, o pecado não consegue alcançá-lo, ele simplesmente não encontra você.

Quando estamos envolvidos no meio dessa nuvem em oração, estamos sendo mudados, transformados, fortalecidos. Você já reparou nos seus momentos de oração, que algo parece envolver o ambiente? A atmosfera parece mudar, o ânimo quente das preocupações recebe refrigério, a frieza espiritual recebe calor. Isto é a presença de Deus se manifestando, assim como a nuvem no deserto. Algumas vezes, Deus não diz nada, mas só a Sua presença, já faz toda a diferença.

*“E subindo Moisés o monte, a nuvem cobriu o monte e habitava a glória do Senhor sobre o Monte Sinai e a nuvem o cobriu por seis dias; e, ao sétimo dia, chamou o Senhor a Moisés do meio da nuvem, e Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu o monte; Moisés esteve no monte quarenta dias, e quarenta noites.” (Êx 24.15,16,18)*

No versículo doze, Deus tinha chamado Moisés para o monte. Na subida do mesmo, a nuvem o cobriu e ele ficou seis dias envolvido nela, mas apenas no sétimo dia Deus falou. Precisamos persistir em buscar ao Senhor, mesmo quando Ele parece não falar nada. A persistência em buscar faz com que a nuvem da presença nos envolva, trazendo-nos fortalecimento para perseverar em obediência. Essa postura nos levará a novas alturas com Deus.

O silêncio de Deus nos seis dias ensinou muito a Moisés. Aprenda a ouvir o silêncio de Deus. *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.”* (Sl 46.10) Existe uma revelação de quem Deus é, no silêncio. Muitas vezes precisamos ficar calados, apenas curtindo a presença dele. Além disso, o silêncio aperfeiçoa em nós um caráter firme, perseverante e confiante em Deus. Isso nos levará a crer na Palavra de Deus e não em nossos sentimentos e vontades, firmando a nossa fé. Esta posição de fé nos deixa prontos para ouvir a voz de Deus.

Tanto a leitura e meditação na Palavra escrita, quanto a Palavra dita pelo Senhor na oração têm um efeito estrondoso na nossa vida. Por um tempo, Jesus fez silenciar a voz e opiniões dos outros



sobre Ele mesmo e subiu ao monte da transfiguração. Naquele momento de comunhão: *“Uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: este é o meu filho amado em quem me comprazo, escutai-o.”* (Mt 17.5) Chegou o tempo de silenciarmos as vozes humanas, a voz das nossas emoções, vontades e corrermos ao encontro do Pai. A mesma nuvem, que envolveu Moisés e Jesus, nos envolverá e o coração do Eterno destilará o seu amor por nós.

A voz do Senhor não é só para nos dar direção, mas para ministrar o que Ele sente por nós. Muitas vezes, ficamos muito tempo adorando a Deus e dizendo o quanto o amamos, o quanto Ele é importante para nós e não damos espaço para Ele dizer o mesmo. Sim, em muitas ocasiões Deus só quer dizer o quanto Ele o ama. Deixe-o fazer isso. Apenas deixe Deus amar aquele que Ele criou. Em todas estas formas variadas de Deus ministrar a nós, existem níveis diversos e quanto mais profundo é o nível em que você está, mais profunda será a mudança efetuada por Deus em você.



# INTIMIDADE GERA IGUALDADE

Tanto Moisés quanto João chegaram ao nível da intimidade. Perceba, intimidade não é familiaridade. Não é estar acostumado com alguém. Acostumar diz respeito à rotina, superficialidade, fazer as coisas mecanicamente. Algumas pessoas têm se acostumado com a presença de Deus. Com o passar do tempo, a frieza tomou conta dos corações. Mas Deus está avivando muitas vidas por meio de uma

genuína intimidade. Uzá morreu ao tocar a arca. Ele desobedeceu a uma ordem de Deus porque se familiarizou, se acostumou com a presença. A intimidade nos leva ao temor do Senhor, nos levando a uma posição de obediência.

Intimidade nos fala de essência, do que é íntimo, de uma relação muito próxima, extremamente pessoal, que diz respeito aos atos, sentimentos ou pensamentos mais íntimos de alguém<sup>11</sup>. Na intimidade com o Eterno, o que é passageiro perde espaço. Nós somos mutáveis, mas Deus é imutável, com isso temos a fórmula perfeita para a nossa transformação.

O Cristianismo é uma história de encontros: o comum com o incomum, o natural com o sobrenatural, o temporal com o atemporal, o amor com a indiferença, o imperfeito com o perfeito. Moisés e João entenderam bem a dinâmica dos encontros e sofreram as consequências disso.

Você se lembra daquele João arrogante, soberbo, impulsivo e grosseiro do qual falamos? Pois é, um dia ele se encontrou com Jesus. João sempre acreditou que Deus só se aproximava dos santos e puros, mas ele começou a observar que Jesus não seguia muito bem essa regra. Jesus era acusado de

andar com os pecadores. Um caso em particular deve ter mexido bastante com a cabeça de João: o de Zaqueu. Ele era o maioral dos publicanos, odiado pelo povo e, com certeza, não preenchia a figura de santidade daquela época. Os publicanos cobravam impostos para Roma e, costumeiramente, pediam mais do que o necessário ao povo e ficavam com o resto para si. Jesus sabia de tudo isso, mas mesmo assim desejou ir até a casa de Zaqueu. Poucas horas se passaram e o ladrão se tornou honesto.

João percebeu, em casos como esse, o que Jesus produzia naqueles que se aproximavam dele e decidiu se aproximar mais do que os outros. Ele ouviu coisas que ninguém mais ouviu (grande parte do conteúdo de João não aparece nos outros Evangelhos). Ele foi o único a se recostar no peito de Jesus. E isso deixou marcas nítidas nele. A Bíblia diz que os líderes judeus da época *“perceberam o que a convivência com Jesus havia feito neles [Pedro e João]”* (At 4.13- Bíblia Viva). O contato contínuo de João com Jesus havia mudado-o. Basta um toque de Deus para mudar algo em sua vida, mas uma convivência diária com Ele muda você radicalmente.

Aquele mesmo João que antes era conhecido como *“filho do trovão”*, hoje é conhecido por nós como o apóstolo do amor. Aquele que queria queimar os samaritanos com o fogo do céu, finalmente o fez. Mas não para destruição, e sim para vida, pelo batismo com o Espírito Santo (At 8.14-17). Quem foi ensinado a tratar os outros como raça de víboras, passou a chamá-los de filhinhos. Ele percebeu que Jesus o queria por perto e passou a valorizar isso, deixando de lado suas imperfeições. João se importava com o coração de Jesus. Ouviu as batidas dele e captou o que o Mestre estava sentindo de maneira mais profunda do que qualquer outro escritor. A própria essência de Deus podia ser percebida nos seus escritos, sendo muitas vezes até difícil fazer a distinção de quando é Deus e quando é João falando. O imperfeito se rendeu ao perfeito.

Permita-nos fazer uma pergunta: você já foi à praia a fim de se bronzear? Com o propósito de ficar com uma cor mais bonita? O que você fez? Possivelmente, forrou a areia com sua canga, usou um bronzeador e deixou o sol fazer a sua parte. Moisés fez isso. Ele subiu os montes para ser transformado por Deus. Numa dessas vezes, voltou com o seu ros-

to bronzeado, perdão, glorificado. Seu rosto brilhava com a glória de Deus. A Bíblia diz que o coração alegre aformoseia o rosto (Provérbios 15.13). Nesse versículo, o princípio é: a condição do coração reflete-se em atitudes, palavras e até mesmo na fisionomia. Moisés estava mergulhado na Glória e seu rosto mostrava isso. Aquela face impaciente, medrosa, com o brilho do orgulho humano dá lugar ao brilho do Sol da Justiça. Mas não se iluda, esta mudança não foi apenas num momento com Deus, mas a cada subida ao monte, a cada desaparecimento na nuvem, a cada trovoada da voz de Deus, ele era transformado. Pois a Bíblia diz que:

*“E todos nós, com o rosto descoberto, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” (2Co 3.18)*

Perceba, é de glória em glória. Isso fala de dia a dia. Moisés, por exemplo, chegou a ficar quarenta dias nessa glória. O problema é que desanimamos, visto que uma vez tocados pela glória, voltamos a errar. Mas isso aconteceu várias vezes com este herói. Contudo, ele sabia que a única coisa que poderia mudar essas imperfeições *“teimosas”* era aquela

glória, aquele resplendor da glória no monte Sinai. Essa insistência santa fez de um assassino o homem mais manso da face da terra (Nm 12.3). O homem que matou e escondeu o egípcio na terra, com medo dos outros, pede que o seu nome seja riscado do Livro da Vida por amor ao povo. Na verdade, quando Deus estava conversando com Moisés, mais parecia um monólogo. Pois Deus havia compartilhado o seu coração de amor pelo povo com Moisés. Aos filhos de Israel, o Senhor manifestou os seus feitos, mas a Moisés, os seus caminhos (Sl 103.7). Seus olhos não estavam nos inúmeros milagres que presenciou, mas sim no Deus dos milagres. Ele viu o que ninguém viu. O natural rendeu-se ao sobrenatural.

Nunca foi tão verdadeiro o ditado: *“diga-me com quem andas, que direi quem és.”* Moisés e João eram homens cheios de defeitos como nós, sujeitos aos mesmos sentimentos, mas que decidiram relacionar-se com *“Aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo seu poder que opera em nós”*. (Ef 3.20) Neste convívio com Deus, Moisés e João não provaram de teorias ou filosofias humanas, mas



experimentaram da essência de Deus. Comeram do Pão vivo que desceu do céu. Beberam da Rocha espiritual que é Cristo. Romperam os limites do humano com o divino.

Quando andamos com alguém, por algum tempo, descobrimos quem realmente é essa pessoa. Começamos com uma visão e vamos crescendo e a enxergando cada vez melhor. A mulher samaritana começou vendo um judeu, no decorrer da conversa viu um profeta inspirado por Deus, mas no fim da mesma, viu o próprio Deus e nunca mais foi a mesma pessoa. Conheça o Senhor por meio da intimidade e sua vida nunca mais será a mesma!



# NOTAS

1-Consideramos que este fato não está claro na Bíblia, todavia existem indícios de que João teria sido discípulo de João Batista. Os discípulos de João Batista estariam incluídos na lista dos primeiros discípulos chamados por Jesus, visto que André estava nas duas listas (Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11; Jo 1.35-42). João seria o outro discípulo de João Batista porque ele sempre se referia a si mesmo como “o *outro discípulo*”. Outros autores e outras obras concordam com isso. Exemplo:

PFEIFFER, Charles F.; HARRISON, Everett F. The Wycliffe Bible Commentary. Chicago EUA. Moody Press. 1962. p.1075.

2-BROWN, Raymond E. Introdução ao Novo Testamento. São Paulo, SP. Paulinas. 2004. p.144,145,504-507.

DOUGLAS, J. D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 1991. p.550,551

ROPS, Henri Daniel. A vida diária nos tempos de

Jesus. São Paulo, SP. Vida Nova, 1997. p.255-268.

3-CONNER, Kevin J. Os segredos do tabernáculo de Moisés, Belo Horizonte, MG. Atos. 2004. p.38.

4-SILVA, Adalberto Prado. Novo Dicionário Brasileiro São Paulo, SP. Melhoramentos, Volume IV. 1968. p.107.

5-YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 2004. p. 473.

6-HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco M. de Mello. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro, RJ. Objetiva. 2001. p.828.

7-YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K., Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 2004. p. 770.

8-YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K., Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 2004. p.616.

9-YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K., Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo, SP. Vida Nova. 2004. p. 468.

10-CONNER, Kevin J. Os segredos do tabernáculo de Moisés. Belo Horizonte, MG. Atos. 2004. p.131,132.

11-HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales; FRANCO, Francisco M. de Mello. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro, RJ. Objetiva. 2001. p.1638.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.



# MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo e que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre em contato: [www.ventonofogo.com](http://www.ventonofogo.com) ou [contato@ventonofogo.com](mailto:contato@ventonofogo.com) ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)

Twitter: @Lagoinha\_com